



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E PRESIDENTE EM
EXERCÍCIO DA SADC,
NA CIMEIRA EXTRAORDINÁRIA DA DUPLA TROIKA DA SADC**

MAPUTO, 8 ABRIL DE 2021

Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo dos Estados Membros da Dupla Troika;

Sua Excelência Presidente da República do Botswana e Presidente do Órgão para a Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC;

Sua Excelência Dr.^a Stergomena Lawrence Tax, Secretária Executiva da SADC;

Senhores Ministros;

Minhas Senhoras e meus Senhores!

Permitam-me que em nome do povo moçambicano, da delegação que me acompanha e em meu próprio, formule as mais calorosas saudações, votos de boas-vindas e de óptima estadia na nossa Cidade de Maputo a todos Vós Chefes de Estado e de Governo dos Países membros da Dupla Troika, Delegações e Secretariado da SADC.

Esta Cimeira da Dupla Troika foi convocada para concretizar uma decisão por nós tomada a 14 de Dezembro, aqui em Maputo, no quadro dos esforços regionais de luta contra o terrorismo. O terrorismo é um fenómeno global de que Moçambique tem sido alvo nos últimos três anos. A vossa vinda a Moçambique constitui uma demonstração inequívoca da solidariedade dos Estados Membros da SADC para com o nosso país.

A presente Cimeira permitirá, igualmente, que ponderemos em conjunto acções práticas para reforçar o combate contra este flagelo, não permitindo que continue a desestabilizar Moçambique e se expanda por toda a região da SADC. A desestabilização vai minar o alcance dos nossos objectivos de aprofundamento da integração regional e desenvolvimento no quadro do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional e da visão 2050 da SADC.

Excelências!

A nossa Presidência decorre sob o signo de desafios globais que têm impacto regional e local designadamente: o flagelo do terrorismo e extremismo violento, mudanças climáticas e o impacto negativo da Covid-19.

Permitam-me destacar o tema sobre terrorismo e extremismo violento que assolam Moçambique. O terrorismo está a provocar mortes, deslocação de milhares de pessoas e destruição de infraestruturas económicas e sociais. Os terroristas com as suas investidas atroz, violência física e psicológica, procuram intimidar o povo, retroceder o desenvolvimento e condicionar a nossa soberania.

A natureza cobarde deste fenómeno requer que forcemos a vigilância colectiva e aprimoremos os instrumentos regionais ao nosso dispor para erradicar este mal da nossa região da SADC.

Uso este ensejo para agradecer a todos os Estados Membros da nossa Comunidade pela contínua solidariedade e apoio que nos têm prestado, não só através da condenação incondicional destes actos bárbaros, como também da sua determinação em connosco cooperar para erradicá-los.

Excelências!

As acções terroristas em Cabo Delgado constituem uma afronta à nossa segurança colectiva, aos valores de democracia, estado de direito e respeito pelos direitos humanos e liberdades dos nossos cidadãos.

Por isso, é importante que saiamos da presente cimeira com acções concretas que orientem a luta contra o terrorismo, sendo que esta é uma das actuais prioridades da SADC e dos seus Estados-Membros, bem como dos seus parceiros internacionais.

Os ataques terroristas dos últimos dias demonstraram que a segurança é também uma responsabilidade partilhada. Ao ajudar Moçambique, a SADC contribui para a protecção dos seus cidadãos e alcance dos objetivos colectivos nos diferentes domínios.

Excelências!

O combate ao terrorismo, com o potencial de desestabilizar toda a região da Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral, exige de nós, líderes políticos, a tomada de medidas colectivas para prevenir novos ataques. Há que estabelecer o controlo mais rigoroso nas fronteiras, uma melhor cooperação policial e judicial para detectar e perseguir suspeitos. Temos de encontrar formas assertadas capazes de impedir o financiamento ao terrorismo. Temos de promover com rigor o combate ao crime organizado e contrariar a radicalização, entre outros.

Os terroristas e criminosos são também nossos cidadãos que se juntam aos agressores de outras partes de África e do Mundo. Usam falsas identidades para evitar as autoridades fronteiriças e policiais, o que releva a importância da partilha efectiva de informação entre os organismos competentes.

A segurança na região da SADC é uma prioridade para as instituições regionais, daí que acreditamos que a SADC é o fórum próprio e imediato para a cooperação e coordenação entre os Estados Membros na luta contra o terrorismo. A nossa cooperação não deve descurar a responsabilidade e competência de cada país no combate ao terrorismo e outras ameaças à segurança, pois a defesa de cada país é da responsabilidade primária do respectivo país.

Nesta fase o combate ao terrorismo em Moçambique, depois de ser da responsabilidade soberana de Moçambique é um problema da Região, é questão interna da SADC.

Esperamos que as nossas deliberações, resultem não só no aprimoramento da estratégia de luta contra o terrorismo e extremismo violento, como também em medidas concretas nas quatro vertentes: Prevenção, protecção, perseguição e resposta.

Desejamos debates profícuos, produtivos e objectivos

Muito obrigado!